

RESENHA DO TEXTO: COMO FUNDAR A ÉTICA HOJE?

No texto apresentado, a busca por um código moral confiável em meio a uma crise de valores globais é explorada de forma abrangente e reflexiva. Os autores destacam as dificuldades que os humanos enfrentam atualmente em discernir o certo do errado e as dinâmicas competitivas das economias e mercados que exacerbam as inseguranças morais. O texto também observa que ocorreram mais mudanças nas últimas décadas do que em toda a história da humanidade, levando à necessidade de reavaliar e enriquecer os paradigmas éticos existentes.

Os autores reconhecem duas fontes históricas principais de orientação moral: religião e razão. Para muitos, a religião era vista como um repositório de valores importantes, enquanto a razão, que emergiu proeminentemente a partir do século VI aC, tentou estabelecer princípios morais universalmente válidos. Contudo, o autor argumenta que a crise atual exige uma abordagem mais profunda, que vá além desses paradigmas estabelecidos.

Uma importante reflexão levantada no texto é que o fundamento da ética não é totalmente racional como frequentemente enfatizado no Ocidente. Em vez disso, os autores argumentam que emoções, emoções e paixões desempenham um papel central na formação dos valores humanos. A capacidade de sentir, de se conectar profundamente com o mundo ao nosso redor e de compreender o valor intrínseco das coisas é vista como a raiz da verdadeira moralidade.

A inteligência emocional é considerada um importante fundamento de valores, as emoções e as paixões permitem que as pessoas se comuniquem e entendam o valor das coisas. No entanto, os autores apontam que a paixão não pode seguir o fluxo porque pode se transformar em comportamento destrutivo se não for canalizada adequadamente.

A dialética entre paixão e razão é explorada como um delicado equilíbrio. A razão é vista como uma ferramenta para trazer clareza, ordem e disciplina à paixão, evitando o excesso de rigidez e o excesso desenfreado. Os autores argumentam que uma interação equilibrada entre ternura e vitalidade, cuidado com os outros e

moderação em vez de dominação, constrói toda uma personalidade capaz de abraçar as contradições humanas e enriquecer-se com elas.

Por fim, o texto propõe uma filosofia moral humanitária baseada em valores fundamentais relacionados à vida, ao cuidado, ao trabalho, às parcerias, à cultura da não violência e ao respeito mútuo. Ao explorar os papéis da emoção, paixão e razão na formação de valores, os autores lançam luz sobre a complexa tarefa de construir um código moral sólido em uma era de incerteza moral e mudanças aceleradas.